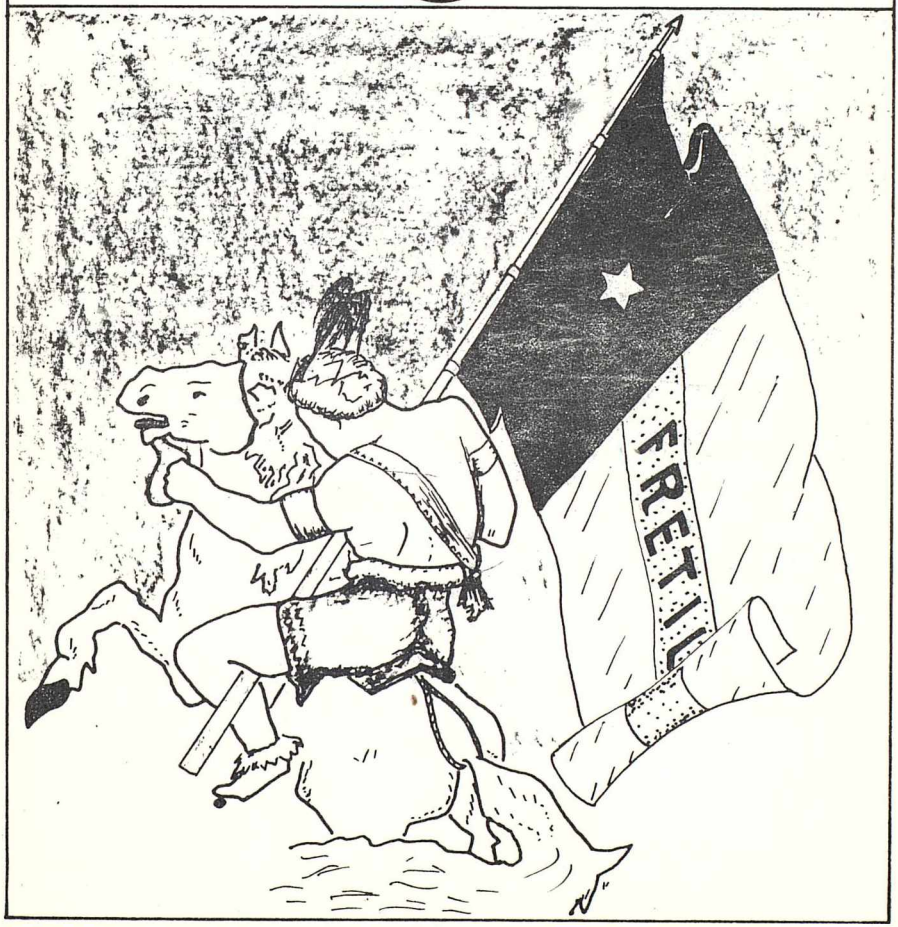
TL7251

# FRETILIN: DA RESISTÊNCIA ANTI-COLONIAL À LUTA ANTI-IMPERIALISTA

4



FRETILIN: DA RESISTENCIA ANTI-COLONIAL À LUTA ANTI-IMPERIALISTA

"MAS AFINAL O QUE É A FRETILIN? Pois, camaradas, poderei dizer que a FRETILIN é a Vanguarda do Povo de Timor-Leste. É um facto. Mas, parece-me que esta expressão não traduz cabal, total e emocionalmente o que seja a FRETILIN. Pois, camaradas, FRETILIN é o POVO Tal identificação, tal a simbiose natural entre a FRETILIN e o POVO que toda a força da FRETILIN emana do POVO que a FRETILIN se confunde com o POVO e o POVO com a FRETILIN. Resultado: a FRETILIN é o POVO e o POVO a FRETILIN. Formada por filhos do POVO, defendendo intransigentemente os verdadeiros interesses do POVO, auscultando contínuamente, interpretando fiel e desassombradamente legítimas e profundas aspirações do POVO, lutando decididamente pela erradicação total do colonialismo Português, de toda a forma de opressão e exploração do Homem pelo Homem, a FRETILIN está sériamente comprometida na luta pela libertação total e completa do nosso POVO e entende que essa libertação passa necessáriamente pela Independencia total e completa, mas tal Independencia só é possível quando o POVO conquistar o PODER, isto é, quando a FRETILIN e só a FRETILIN chegar ao PODER. Da relação dinâmica e recíproca FRETILIN - - POVO e POVO-FRETILIN, isto é da inserção e enraizamento da FRETILIN nas massas, na inserção da sintonização de toda uma prática

pelos verdadeiros interesses e aspirações do POVO, da contínua auscultação da vontade e sentir do POVO, da sua sensiblidade aos problemas que afligem e assoberbam o POVO;é que resulta da consciência revolucionária, a pujança e a força indomável da FRETILIN.A FRETILIN é atacada por muitos inimigos.E é bom sinal sermos atacados pelo inimigo. Que espécie de inimigos tem a FRETILIN? Os opressores e exploradores do POVO. Ter tais inimigos é um bom atestado da justeza da nossa luta,da justeza da nossa inconfundível linha.É preciso ter inimigos para poder avançar.Isto é verdade,é científico.É um facto. E quanto mais os nossos inimigos,os inimigos do POVO se assanham contra nós,contra o POVO, quanto mais a FRETILIN se fortalece, porque mais se consciencializa e se une à volta dela, apostado na luta pela sua libertação. É isto que enraivece e confunde os nossos inimigos, os inimigos do POVO!!( Conferencia de Imprensa dada pelo Camarada VICE-PRESIDENTE em Lourenço Marques).

Tal como todos os POVOS quando dominados e subjugados lutam pela sua libertação , o POVO de Timor-Leste, durante a noite colonial, várias vezes se ergueu contra a dominação estrangeira, como provam entre outras as revoltas de CAMENASSE em 1719, de COVÁ,COTUBABA e COVALIMA no século passado e a grande revolta de MANU-FAHI em 1912.

Devido ao divisionismo que existia entre os diversos regulados e a superioridade bélica do inimigo colonialista, todas estas

tentativas redundaram em fracasso. De salientar que ainda em 1959, quando pelas antigas colónias portuguesas de África se organizaram Movimentos de Libertação, tais como MPLA, PAIGC, FRELIMO e MLSTP, também em Timor-Leste, se esboçou um Movimento emancipalista que eclodiu extemporâneamente na revolta de Uato-Lari. Afogado em sangue, verificou-se que ainda não estavam criadas as condições de existência de um movimento de libertação em Timor-Leste. A repressão intensificava-se com o envio em massa de tropa colonial e o recrudescimento das actividades da sinistra PIDE. Por outro lado, a acção da Psico-Social e o "refinamento do ensino" nas escolas coloniais e uma campanha sistemática da Imprensa inscreveram-se no esforço desesperado de mentalização, numa tentativa de "aportuguesar" à força a Juventude de Timor e adormecer a consciência popular". (1)

A partir de então "todo o impulso nacionalista do nosso POVO e da sua **Juventude** só pode tomar formas camufladas de contestação grupos e orgrnizações desportivas, recreativas e manifestações marginais, bizarras e deturpadas da cultura popular". (2)

"A ofensiva heróica contra o colonialismo português levada a cabo pelos povos irmãos da África, nomeadamente Angola, Guiné - Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe sob a direcção das respectivas vanguardas: MPLA, PAIGC, FRELIMO, MLSTP, conjugada com a luta do Povo Português contra o fascismo e com a solidariedade dos países progressistas forçou

a eclosão do 25 de Abril em Portugal. Este facto constituíu um passo decisivo para a Libertação do nosso Povo. Este é o contributo dos Povos Irmãos das colónias de Angola, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Portugal, e de um modo geral de todas as forças anti-colonialistas para o avanço decisivo da nossa luta. Não é demais realçar a interdependência da luta de libertação dos POVOS. O caso de Timor-Leste é flagrante"(3).

É assim que, face às novas condições históricas, elementos mais conscientes do Povo de Timor-Leste reúnem as suas forças e organizam-se ASDT(Associação Social Democrata Timorense) em vinte de Maio de 1974 que além de se basear nas Doutrinas Universais do Socialismo e da Democracia, era norteada pelos seguintes princípios:

Direito à Independência e rejeição do Colonialismo e prevenção activa contra o Neo-Colonialismo.

Com a criação da ASDT, o desejo da Independência há muito impedido de se manifestar, agora desenvolve-se e encontra eco em largos sectores do Povo.

Em vários pontos do território, criam-se delegações da ASDT - célula da FRETILIN que apesar da forte repressão e do apoio governamental à UDT, começam a fortalecer o ideal da independência, aglutinando desta forma todos os patriotas numa ampla frente Anti-Colonialista que por imperativo do avanço da luta, viria a proclamar-se em FRETILIN em 10 de Setembro de 1974, cujo texto de procla

mação é o seguinte:

"A Associação Social Democrática Timorense(ASDT) considera-se intérprete dos mais profundos anseios do POVO de TIMOR-LESTE e em razão disso proclama-se único e legítimo representante do POVO e passa a designar-se FRENTE REVOLUCIONÁRIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE(FRETILIN)".

A frente interna alarga-se. Criam-se centros pilotos nalgumas zonas do País onde se inicia a prática cooperativista no domínio da produção agrícola, assistência sanitária(preventiva e curativa) e escolarização (amplas campanhas de alfabetização). O Povo participa em todas estas actividades com alegria e entusiasmo, apresentando sugestões ou formulando críticas. O Povo antevê já a árdua mas nobre tarefa de Recronstrução Nacional autêntica, cujo primeiro e último objectivo é libertá-lo das amarras da fome, da ignorância e da morte prematura. É assim que dia após dia mais se radicaliza nele a sua vontade indomável de se libertar, pouco a pouco vai discernindo os objectivos inconfessáveis de todos quantos tentam por todos os meios evitar ou impedir que aquelas actividades sejam prosseguidas. O Povo pouco a pouco sabe quem são os seus inimigos e seus amigos.

Por outro lado e embora com muitas dificuldades, principalmente de ordem económica, desenvolve-se uma ampla actividade no estrangeiro. Na Austrália é criado o CAMPAIGN FOR INDEPENDENT EAST TIMOR(CIET) que dinamiza uma ampla actividade externa em colabora-

ção com os Comités de luta anti-colonial e anti-imperialista, não só na Austrália como na Europa, Àfriea e América. A luta heróica do Povo de Timor-Leste desenvolvida num canto do mundo, votada ao esquecimento e pior do que tudo isso cercada por um enorme cordão imperialista, pouco a pouco chega ao conhecimento dos revolucionários de todo o mundo - Ásia, América e Àfrica. O cerco imperialista, nousentido de abafar logo à nascença a FRETILIN sem que o mundo saiba, pouco a pouco vai-se rompendo.Já em todo o mundo ainda que em pequena escala, se ouvem erguer vozes de solidariedade militante e activa materializada nasccampanhas de protesto e denúncia dos planos arquitectados pelo imperialismo. Em várias regiões do Globo, FRETILIN significa a resistência Anti-Colonial do Povo de Timor-Leste e a firme e inabalável decisão no seu grito "INDEPENDÊNCIA OU MORTE"contra o imperialismo.

NOTA:

(1)-Conferência de Imprensa proferida pelo camarada Vice-Presidente, em Lisboa.

(2)-IDEM

(3)-IDEM

A ASDT É:
UM EMBRIÃO NA LEGALIDADE DE TODAS AS OPOSIÇÕES NA CLANDESTINIDADE OU ABERTA E DECLARADAMENTE OPOSITORES DO TORCIONÁIRO REGIME DEPOSTO, CUJOS PROTAGONISTAS TIVERAM NAS BALAS COLONIALISTAS QUE OS VARARAM IMPLACÁVELMENTE A ÚNICA RECOMPENSA DO SEU HEROÍSMO:
A CONCRETIZAÇÃO DE UMA IDEIA QUE NÃO MORRE COM AS PESSOAS MAS SE CONSOLIDA E FAZ A HISTÓRIA PORQUE CAMINHA NO SENTIDO DA HISTÓRIA.

(In editorial do NACROMA, órgão central da FRETILIN, nº1 - Ano L, de 16/31 de Agosto de 1974).

F R E T I L I N

PONTOS DE UMA SITUAÇÃO

I -QUANDO SE AGITAM BANDEIRAS DE ESTABILIDADE GEO-POLÍTICA;
II -QUANDO, EM REFORÇO OU SOCORRO DAQUELAS TESES, SE ACUSA A FRETILIN, COM O ESPANTALHO DO COMUNISMO;
III -QUANDO SE PRETENDE NEGAR A INDEPENDÊNCIA DEFINIDA PELA FRETILIN PINTANDO DE NEGRO A "QUESTÃO DOS RECURSOS";
IV -QUANDO SE PRETENDE ESCAMOTEAR A REALIDADE DAS MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS DAS MASSAS IGNORANDO-AS PURA E SIMPLESMENTE;
V -QUANDO SE PRETENDE NEGAR O SALDO DE UM COLONIALISMO;

VI - QUANDO, CONTRA A ONDA DE TÃO MAQUIAVÉLICA ORQUESTRAÇÃO SE ERGUEM VOZES DE PROTESTO DA BOCA DE ADEPTOS EM ADEPTOS EM FACE DE "ILAÇÕES" MENOS JUSTAS E MENOS HONESTAS...
SÓ UMA COISA CONTINUARÁ ESQUECIDA - O DIREITO INALIENÁVEL DO POVO DE TIMOR À LIBERTAÇÃO PELA INDEPENDÊNCIA.

(In NACROMA, órgão central da FRETILIN, nº 5, Ano 1 de 16/31 OUTUBRO de 1974).